

# Manuel Bandeira – Carinho triste

A tua boca ingênua e triste  
E voluptuosa, que eu saberia fazer  
Sorrir em meio dos pesares e chorar em meio das alegrias,  
A tua boca ingênua e triste  
É dele quando ele bem quer.

Os teus seios miraculosos,  
Que amamentaram sem perder  
O precário frescor da pubescência,  
Teus seios, que são como os seios intactos das virgens,  
São dele quando ele bem quer.

O teu claro ventre,  
Onde como no ventre da terra ouço bater  
O mistério de novas vidas e de novos pensamentos,  
Teu ventre, cujo contorno tem a pureza da linha de mar e céu  
ao pôr do sol,  
É dele quando ele bem quer.

Só não é dele a tua tristeza.  
Tristeza dos que perderam o gosto de viver.  
Dos que a vida traiu impiedosamente.  
Tristeza de criança que se deve afagar e acalantar.  
(A minha tristeza também!...)  
Só não é dele a tua tristeza, ó minha triste amiga!  
Porque ele não a quer.

**Manuel Bandeira, Antologia poética**